

LIVRO/LANÇAMENTO *Obra bilingue compila 17 mil sobrenomes de judeus e cristãos-novos originários da península Ibérica*

Dicionário viaja ao passado dos sefardis

CLASSIFICAÇÕES DOS SOBRENOMES SEFARADIS

Toponímicos

■ São os nomes derivados de pontos geográficos. Ex.: França, Fonseca, Pugliese, Telesco, Toledo

Patronímicos

■ Sobrenomes derivados de nomes próprios masculinos. Ex.: Abravanel (Abraham), Antunes (Antônio), Esteves, Duarte (Eduardo), Fernandes, Rodrigues, Perez (Pedro)

Ocupacional

■ Nomes referentes a profissões. Ex.: Calderon (fabricante de panelas), Ferreira (ferreiro), Matarazzo (fabricante de colchões)

Característica Pessoal:

■ Descrevem características físicas, de caráter, de origem ou sociais. Ex.: Crespin (de cabelo crespo), Gentile (gentil), Habib (querido), Mansur (vitorioso), Medina (da cidade)

Artificiais

■ Nomes inventados, sem origem específica. Normalmente, no caso dos sefardis, são referentes a animais ou árvores. Ex.: Coelho, Cardoso (sema com espigas), Lobato (lobinho), Oliveira, Pinheiro. Há também nomes de inspiração católica, como Cruz, Santos, Ramos

Referências Bíblicas

■ Sobrenomes derivados do Velho Testamento. Ex.: Cohen, Israel, Levy, Salem (em Salomão)

Compostos

■ Nomes duplos, formados pelo paterno e pelo materno. Ex.: Ben Arroio, Bueno de Mesquita, Nunez Lopez, Teixeira de Mattos

Nomes de origem sacerdotai

■ Tradicionalmente adotados pelos descendentes masculinos dos sacerdotes do Templo de Jerusalém. Os formam compostos com Cohen e Levy ou suas traduções destes, como Sacerdote (Itália), Kaplan (Polônia) e Papp (Hungria)

Fonte: "Dicionário Sefaradi de Sobrenomes"



Rara pintura portuguesa que retrata um judeu (com a "Bíblia")

Quadro atribuído a Nuno Gonçalves/Olivério

MÁRIO DOS ANJOS

DA RESERVA

Os sefardim ganharam recentemente uma luxuosa ferramenta para conhecer seus origens. O "Dicionário Sefaradi de Sobrenomes", compilado por Guilherme Faiguenboim, Paulo Valadares e Anna Rosa Campagnano, traça as rotas que 17 mil sobrenomes de sefarditas (judeus da Península Ibérica) e judeus cristianizados percorreram no mundo.

O dicionário bilingue é fruto de uma pesquisa que começou em 1995. "No início, calculamos que a obra reuniria no máximo mil nomes sefardim. Em 2002, esse número já ultrapassara os 16 mil, isto após termos eliminado cerca de 25 mil nomes que apresentavam erros ortográficos ou por não serem realmente sefardim", afirma Guilherme Faiguenboim, genealogista que cuidou da parte etimológica, na introdução do dicionário. "De cada três nomes coletados, só restou um ao final."

Faiguenboim contou à Folha, por telefone, que o trabalho iniciou-se com todos os três fazendo de tudo um pouco. "Depois, nós entendemos que o melhor seria dividir as tarefas. Anna Rosa [Campagnano] foi encarregada do levantamento de fontes, o Paulo [Valadares] comprovava a existência e a seriedade das fontes e inseria as informações no computador. Depois eu as sistematizava em forma de dicionário", diz.

O trabalho foi inspirado no "Dictionary of Jewish Surnames from the Russian Empire" (Dicionário de Sobrenomes Judeus do Império Russo), de Alexander Beider, que pela primeira vez deu um caráter científico ao estudo, em 1993. Era dedicado apenas aos sobrenomes dos chamados ashkenazim, os judeus residentes no Leste Europeu.

Além disso, outro grande incentivo foi o genuíno interesse de

brasileiros sobre as origens de seus nomes de família, fato constatado pela Sociedade Genealógica Judaica do Brasil, da qual Faiguenboim é membro fundador.

"Desde sua fundação, em 1994, a sociedade tem feito pesquisas publicadas em seu jornal "Gerações/Brasil", e passou a receber cartas e e-mails de brasileiros não-judeus sobre suas origens sefardim", escreve Faiguenboim.

Muitos desses nomes são abundantemente comuns no Brasil, como Silva, Souza, Cardoso e Oliveira. Embora alguns, como os derivados de nomes de animais e árvores, não sejam exatamente uma novidade, é bem possível que o dicionário revele origens desconhecidas a portadores de alguns sobrenomes de cristãos-novos.

Descobertas que podem provocar reações inesperadas, como a relação do diplomata brasileiro Ricardo Souza no prefixo do dicionário. Conversando sobre a origem do sobrenome Bentes — do qual descende — com um primo de seu pai, Souza ouviu de que o nome seria de uma família de confederados do sul dos Estados Unidos, que teriam se refugiado no Baixo Amazonas após a Guerra de Secessão. Após explicar que a origem era judaica, Souza conta que o primo levantou-se da mesa. "E rompi comigo para sempre", conclui.

Apesar disso, Faiguenboim explica que nem todo portador de sobrenome incluído no dicionário deve se considerar judeu. "Mas, se a pessoa se reconhece como judia, o nome dele obrigatoriamente estará lá."

Divisão

O "Dicionário Sefaradi de Sobrenomes" se divide em três partes. A primeira é uma introdução histórica, escrita por Reuven Faingold, doutor em história pela Universidade Hebraica de Jerusalém, que explica a trajetória dos

sefardis da Antiguidade até a expulsão da Península Ibérica. Na Espanha, a expulsão (e a pena de morte, em caso de desobediência) se deu por ordem dos reis católicos Fernando e Isabel, em 1492, como punição aos costumes judaizantes dos cristãos-novos.

Em Portugal, essa expulsão, que começou em 1497, se estendeu por anos e anos e, enquanto não se concretizava, foi entremeada por tentativas de catequização e ataques sangrentos a cidadãos judeus, culminando com uma inquisição instaurada em 1536.

A segunda parte, escrita pelo historiador Paulo Valadares, trata da dispersão sefardim, dos séculos de expulsão até o século 20. As introduções históricas mostram a importância dos judeus na cultura e na economia ibéricas. "Eles se consideravam ibéricos, estavam lá há 15 séculos até serem expulsos", afirma Faiguenboim.

A terceira é o dicionário propriamente dito, precedido por uma explicação sobre a origem dos nomes. Em cada verbete, pode-se saber onde foram achadas as primeiras referências à família e o trajeto do nome pelo mundo e até personalidades dessa família.

DICIONÁRIO SEFARADI DE SOBRENOMES

Organização: Guilherme Faiguenboim, Ana Rosa Campagnano e Paulo Valadares. Lançamento: Fraiha. Patrocinador: Sistema Anglo de Ensino. Quanto: R\$ 150 (528 págs.).